



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância
Curso de Licenciatura em Geografia

Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia

JAQUELINE DE ARAUJO SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: REGÊNCIA E VIVÊNCIAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL II NO CONTEXTO REMOTO NA ESCOLA ESTADUAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DEMÉTRIO TOLEDO, NA CIDADE DE
JURUPIRANGA - PB.**

CAMPINA GRANDE-PB

2021

JAQUELINE DE ARAUJO SILVA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: REGÊNCIA E VIVÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II NO CONTEXTO REMOTO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DEMÉTRIO TOLEDO, NA CIDADE DE JURUPIRANGA - PB.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC -Artigo Científico) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia.

Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

CAMPINA GRANDE-PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Jaqueline de Araujo.

Estágio Supervisionado em geografia [manuscrito] :
regência e vivências no ensino fundamental II no contexto
remoto na escola estadual de ensino fundamental e médio
Demétrio Toledo, na cidade de Juripiranga - Pb / Jaqueline de
Araujo Silva. - 2021.

41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João
Pessoa, 2021.

“Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, UEPB -
Universidade Estadual da Paraíba.”

1. Ferramentas Digitais. 2. Estágio Supervisionados. 3.
Contexto Remoto. 4. Ensino de Geografia. I. Título
21.ed. CDD 303.483 3

JAQUELINE DE ARAUJO SILVA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: REGÊNCIA E VIVÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II NO CONTEXTO REMOTO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DEMÉTRIO TOLEDO, NA CIDADE DE JURUPIRANGA - PB.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC- Artigo Científico) apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação do Professor Dr. Belarmino Mariano Neto, na Universidade Estadual da Paraíba, através da Pró-Reitoria de Ensino, Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia

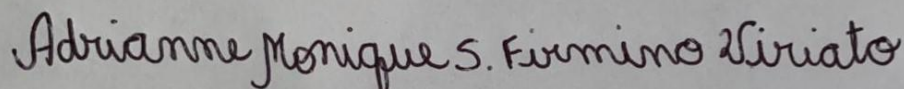
Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

Aprovado em: 06 / 08 / 2021

Banca Examinadora



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG
Orientador (Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG)



Prof. Esp. Adriane Monique Silva Firmino Viriato
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Letícia Luana Dionísio da Silva Paiva
Secretaria Municipal de Educação (SEM/EEFORP/SR/PB)

Dedico este trabalho a todos que buscam contribuir para uma educação de qualidade, onde a educação anda desacreditada. A criança que se espelha na professora e diz: um dia vou ser professora como a senhora. Dedico ao sonhador, ao pesquisador, ao professor, ao leitor, a você que está lendo, ao aluno, a minhas amigas, a mim, a minha querida mãe Antônia, a meus irmãos Clécio e Eduardo, a minhas irmãs Aparecida, Nayane, Nayara, e (IN MEMORIAN) Balbina, as minhas cunhadas Liliane e Leandra, a meu cunhado Cássio, aos meus amados sobrinhos Cassie Fernanda, Calvin Antony, Henrique Duarte e Cason Lucca, a minha tia querida Luzinete.

AGRADECIMENTOS

A Jeová Deus, por me dá forças para superar as dificuldades que surgiram no caminho.

Ao meu orientador o Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, por dedicar grande parte do seu tempo para me ajudar na elaboração deste trabalho, como também pelas excelentes aulas nas disciplinas de Organização do espaço e Geografia da população e na aula de campo realizada no Litoral paraibano, com seu carisma e fazendo a diferença como profissional, minha sincera gratidão.

As professoras da banca, a professora Especialista Adriane Monique Silva Firmino Viriato e a professora Especialista Letícia Luana Dionísio da Silva Paiva, minhas sinceras estimas pela contribuição e por aceitar fazer parte deste momento.

Aos tutores que nos acompanharam neste curso, a pessoa de Adriane Monique, Solange e Leandro. E em especial a Adriane Monique que mim auxiliou nessa longa jornada, minha sincera gratidão.

As minhas amigas Zenaide, Jalcia Aline, Ivonete, Wedja Bianca, Cristiane, Josielma, como também meu amigo Ivanildo, onde todos deram sua contribuição nesta caminhada e pelos momentos compartilhados durante as aulas e fora dela.

A minha amiga Jalcia Aline por me ajudar em momentos difíceis, pela sua amizade, minha gratidão.

A minha querida amiga Zenaide, quantas vezes desanimei e você esteve ali para apoiar. Muitos obstáculos cruzaram nossa caminhada mais aqui estamos na reta final, a alegria de olhar para trás e olhando para frente a satisfação de dizer nós conseguimos juntas e não sozinha.

As minhas amigas de longas jornadas Andreza Rodrigues, Elivânia Sales, Geane Martins, Valéria Pimenta, Patrícia Cordeiro, dos altos e baixos, da cumplicidade, do companheirismo.

Ao meu amigo Gildo Soares que me incentivou a fazer esta graduação, sem sua contribuição, com seu ponta pé inicial eu com certeza não estaria aqui concluindo este curso, o meu muito obrigada.

Ao professor Wagner Antônio Costa da Silva, pelo apoio e contribuição no estágio supervisionado, expresse minha gratidão.

A toda a minha família por toda a contribuição direta e indireta que me prestaram durante todo esse processo.

A professora Ma. Maria Marta dos Santos Buriti que caminhou conosco na disciplina de Estágio Supervisionado, fazendo suas contribuições em suas orientações em suas aulas e acompanhando os avanços de cada aluno. Aqui registro minha gratidão.

Ao Professor Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues pelas excelentes contribuições em suas aulas de Ecossistema Brasileiros, e em especial as aulas de TCC, foram muito validas para o término desta reta final do curso.

A todos os professores do Curso de Geografia da UEPB, que contribuíram ao longo de toda essa caminhada, com aulas muito proveitosas que ajudaram para a realização deste trabalho.

A todos os meus colegas das turmas que passei, que durante todos esses anos, fizeram parte da minha vida acadêmica e ficarão guardados na minha memória, pelas brincadeiras, risadas e muito conhecimento que compartilhamos juntos durante toda essa jornada.

Se a educação não for provocativa, não constrói, não se cria, não se inventa, só se repete.

Mario Sergio Cortella

RESUMO

Este trabalho buscou contribuir no estágio supervisionado na formação docente em geografia como ferramenta na regência e vivência no ensino fundamental II no contexto remoto na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo (EEEFMDM), na cidade Juripiranga-PB. Para enriquecer as reflexões feitas, utilizou-se os pesquisadores da área, como Alves (2020), Santana Filho (2020), Giroto (2017), Barbosa e Rocha (2014), Mafuani (2011), Brito e Purificação (2008), dentre outros, que discute a prática do estágio supervisionado para formação do docente. Com isso, objetiva-se neste estudo compreender a importância do estágio supervisionado para formação do professor de geografia dentro do contexto remoto, trazendo reflexões e experiências vivenciadas ao longo desse percurso. Vivenciar essa realidade na prática é uma oportunidade importante de vivenciar a realidade como profissional, assim, por meio do estágio, foi possível enriquecer essa trajetória. O estágio possibilitou aliar a teoria e a prática no contexto remoto, permitindo conhecer os novos desafios que a escola enfrentou no cenário pandêmico com a turma do 8º ano do ensino fundamental II, assim fazendo uma análise sobre este cenário remoto, relatando a realidade e adaptações que a escola teve que fazer para esta realidade. Promovendo o ensino por meio de ferramentas digitais e atividades impressas para alcançar os alunos em meio desses desafios.

Palavras-Chave: Ferramentas Digitais; Estágio Supervisionados; Contexto Remoto; Ensino de geografia.

ABSTRACT

This work sought to contribute to the supervised internship in geography teacher training as a tool in conducting and living in elementary school II in the remote context at the Demétrio Toledo State Elementary and High School (EEEFMDM), in the city of Juripiranga-PB. To enrich the reflections made, researchers in the area were used, such as Alves (2020), Santana Filho (2020), Girotto (2017), Barbosa and Rocha (2014), Mafuani (2011), Brito and Purificação (2008), among others, which discusses the practice of supervised internship for teacher training. Thus, the objective of this study is to understand the importance of supervised internship for the formation of geography teacher within the remote context, bringing reflections and experiences lived along this path. Experiencing this reality in practice is an important opportunity to experience reality as a professional, thus, through the internship, it was possible to enrich this trajectory. The internship made it possible to combine theory and practice in the remote context, allowing to know the new challenges that the school faced in the pandemic scenario with the 8th grade class of elementary school II, thus making an analysis of this remote scenario, reporting the reality and adaptations that the school had to do for this reality. Promoting education through digital tools and print activities to reach students through these challenges.

Keywords: Digital Tools; Supervised Internship; Remote Context; Teaching geography.

LISTA DE IMAGENS E FIGURAS

Imagens 01: Imagens de logomarcas digitais no ensino remoto.....	25
Imagens 02: Imagens de ferramentas digitais e materiais utilizado no ensino remoto.....	34
Figura 01: Imagem aérea do Nordeste Brasileiro com pino de localização da Cidade de Juripiranga/PB.....	29
Figura 02: Imagem aérea da cidade de Juripiranga/PB, com destaque para o perímetro urbano.....	30
Figura 03: Imagem aérea da cidade de Juripiranga/PB, com destaque para a EEEF Demétrio Toledo	31
Figura 04: Imagem fotográfica tirada de fora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo. Juripiranga/PB	32
Figura 05: Imagem fotográfica tirada de dentro da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo. Juripiranga/PB	32
Figura 06: Imagem fotográfica tirada de 2 salas de aulas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo.	32
Figura 07: Imagem fotográfica tirada do Pátio e refeitório da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo.	32
Figura 08: Imagem fotográfica tirada de dentro da sala de aula Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo, está sala comporta 50 alunos.....	33
Figura 09: Imagem fotográfica tirada de dentro da sala de informática Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo.....	33
Figura 10: Imagem de Print de uma aula pelo Google Meet da turma do 8º ano Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo.....	35
Figura 11: Imagem de Print de uma aula pelo Google Meet da turma do 8º ano Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EEEFMDT	- ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DEMÉTRIO TOLEDO.
BNCC	- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.
PCNs	- PARÂMETRO CURRICULARES NACIONAIS
PNE	- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
EAD	- ENSINO A DISTÂNCIA
TICs	- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
EJA	- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
CENPEC	- CENTRO DE ESTUDO E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA
IBGE	- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
TDIC	- TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO
PMJ	- PREFEITURA MUNICIPAL DE JURUPIRANGA
LDB	- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	17
2 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE	18
2.1 O ENSINO EM TEMPOS DA COVID-19: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	23
3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UM INSTRUMENTO DE PREPARAÇÃO PARA PRÁTICA DE ENSINO GEOGRÁFICO	26
3. 1 CONHECENDO O ESPAÇO ESCOLAR	28
3.2 COLOCANDO EM PRÁTICA O ENSINO.....	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXO	40

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto das atividades teóricas e práticas relativas à disciplina de Estágio Supervisionado III em Geografia, no qual, apresenta-se os elementos teóricos que permitiram analisar aspectos gerais da formação docente que são evidenciados no contexto do estágio, a exemplo da relação entre prática e teoria.

No contexto da Disciplina de Estágio Supervisionado III em Geografia, fomos profundamente afetados pela pandemia da Covid-19, que atingiu todos os setores da sociedade com impactos profundos na Saúde, Educação, Cultura, Economia, Política e nas relações sociais mais simples como o contato entre as pessoas, obrigando governos em todo o mundo, a adotar medidas sanitárias e de isolamento social. Assim, nos deparamos com o ensino remoto e seus desafios e possibilidades para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental II.

Foi assim que nasceu a nossa experiência para a regência no estágio III. Dentro do contexto do ensino remoto na regência do estágio iremos ver os resultados e discussões a partir de observações e interações junto com a turma por meio de plataforma de ensino e atividades impressas.

Com a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia e com nosso planejamento de regência, descobrimos a importância do estágio supervisionado para a formação do professor de geografia, pois é através do estágio, tanto em seu aspecto teórico e disciplinar, quanto do exercício da docência, que o licenciando tem a oportunidade de conhecer, analisar, identificar e desenvolver as potencialidades das unidades de ensino tendo a chance de aplicar e colocar em prática todo o conhecimento didático pedagógico adquirido no decorrer de sua formação universitária (SANTANA FILHO, 2020).

Mesmo que Santana Filho (2020) faça uma análise do contexto de trabalho dos docentes em Geografia de uma região metropolitana como o Rio de Janeiro, não podemos perder de vista, a importância em alertar para a importância de uma geografia imersa na contemporaneidade e nas novas tecnologias, essenciais no contexto de pandemia da covid-19.

Independente desse momento pandêmico, autores como Barbosa; Rocha (2014) consideram que, durante a observação o docente estagiário precisa compreender as dinâmicas reais que compõe o cotidiano escolar permitindo que tenham consciências das situações problemas que encontrarão em suas áreas de

atuação e possam exercitar as teorias durante sua formação docente, considerando que a práxis e a teoria devem caminhar juntas, pois uma vai auxiliar a outra na construção do conhecimento que ele vai passar para os discentes.

Com isso, objetiva-se nesse estudo, compreender a importância do estágio supervisionado para formação do professor de geografia dentro do contexto remoto, trazendo reflexões e experiências vivenciadas ao longo desse percurso, como também apresentar a importância do estágio para formação docente, conhecer o espaço escolar, as dificuldades encontradas dentro desse novo formato de estágio e por fim, refletir a regência e vivências no ensino fundamental II no contexto remoto na escola.

Para Barbosa; Rocha (2014, p. 02) o Estágio docente se constitui campo aberto para a pesquisa, o diálogo, a reflexão e intervenção sobre o espaço escolar. Sendo no momento do estágio que o estagiário tem a oportunidade de conhecer e compreender o espaço escolar, as dificuldades que serão encontradas e superadas, onde ele vai poder colocar em prática tudo o que aprendeu durante a sua formação.

A pandemia da Covid-19, atrapalhou o andamento das atividades docentes e discentes, dessa maneira, adotamos práticas educacionais que não eram comuns, como o uso de tecnologias digitais de maneira remota, respeitando-se as orientações governamentais quanto ao distanciamento social.

A realização do estágio supervisionado em geografia foi feita na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo (EEEFMDT), pois sendo licenciada em Pedagogia, leciono como docente nos anos iniciais desta escola. Tendo em vista da necessidade de mais docentes qualificados na geografia dentro desta instituição de ensino, resolvi trilhar mais uma caminhada e adquirir mais experiências com outra licenciatura. Assim escolhi ser estagiária na escola a qual sou docente.

A mudança significativa nesse sentido foi a de atuar especificamente na disciplina de Geografia, pois o processo de formação ao longo dos últimos quatro anos, fazendo as disciplinas teóricas e práticas, aprofundando os conhecimentos geográficos e as metodologias de ensino, foram fundamentais para a compreensão do processo que cada estagiário vivencia a experiência da docência por meio do estágio supervisionado.

Confesso que nunca imaginaria que iria realizar o estágio supervisionado de maneira remota, mas a formação em geografia ocorrida pelo sistema de Educação a

Distância (EaD), nos trouxe tranquilidade para tal realização. Assim, foi possível refletir sobre as vivências, mesmo sendo por meio das aulas remotas/online, uma nova experiência para cada estagiário.

Alguns autores construíram interpretações teóricas e conceituais, tanto para a Educação a Distância, quanto para o Ensino Remoto e as experiências de ensino híbrido para estes momentos de pandemia. Consideram-se que a pandemia afetou diretamente as relações de ensino, entre professores, estudantes e familiares, obrigando a este seguimento, encontrar alternativas que fossem viáveis e diminuíssem os prejuízos decorrentes do isolamento social e da suspensão das aulas presenciais.

Híbrido também é a articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos (MORAN, 2015, p.27).

Diante da pandemia e da suspensão das aulas presenciais, surgiram vários debates em torno da continuidade das aulas. Mas com o agravamento da pandemia, a solução principal foi a de aulas remotas, com os estudantes e professores, desenvolvendo suas atividades a partir de computadores, celulares e no máximo, com seus responsáveis indo até as escolas, pegar atividades físicas para o estudo em casa.

Nesse ponto, para alguns, o fato de as escolas continuarem preparando materiais didáticos físicos, passou a ser considerada uma espécie de ensino híbrido, mas esse fato, por si só não poderia ser chamado de hibridismo educacional, visto que o conceito de Moran (2015) é muito mais amplo e não se aplicava a uma situação como a da pandemia da Covid-19. Fica claro que o uso das tecnologias disponíveis e processos mais dinâmicos de aprendizado, já eram comuns dentro das escolas, com os professores experienciando o uso destas novas tecnologias da comunicação e informação.

Para compreendermos melhor os novos processos de ensino aprendizagem, independente do atual momento de pandemia, foi fundamental considerarmos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as suas previsões em relação ao desenvolvimento das habilidades e competências que os docentes precisam

despertas nos estudantes, a partir, de cada disciplina e com diálogos interdisciplinares.

A Geografia se tornou fundamental nestes diálogos, visto que, a ciência geográfica tem como principal objeto, o mundo no qual vivemos, podendo despertar nos estudantes a buscar compreender este mundo a partir da sua realidade e dos elementos naturais e sociais, especializados em suas vidas e vivências, tanto escolares, quanto sociais.

Dentro destas condições teóricas e práticas, desenvolvemos o Estágio Supervisionado III, mesmo remotamente, buscamos por uma prática que se desenvolveu por meio das tecnologias digitais, mas com os pés no chão escolar, a partir de temas voltados para a realidade do mundo e do próprio local em que os estudantes vivem. Como o Estágio Curricular Obrigatório, precisava acontecer, utilizamos o mesmo para refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, a partir da realidade dos discentes envolvidos.

A escolha do Estágio de observação realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo (EEEFMDT), para a confecção do nosso artigo de Conclusão de Curso, se deu durante o período de 15 de abril à 15 de junho, de 2021. Nesta oportunidade, a turma observada foi a turma 8º ano (A) do Ensino Fundamental II com 28 alunos, tendo como professor Wagner Antônio Costa da Silva no ensino de Geografia.

A Escola está localizada na Rua Centro Cívico, nº 48, no centro na cidade de Juripiranga-PB. Com um total de 891 alunos, atendendo do 1º ano ao 9º ano do ensino regular, ensino EJA do fundamental ao ensino médio, neste ano de 2021. É a mais antiga instituição educacional pública do município de Juripiranga/PB, escola tradicional com ótima infraestrutura e amplo espaço, tendo formado dezenas de gerações, inclusive de minha famílias, como meus pais tios, eu e meus demais familiares.

Com a situação de pandemia mundial por conta do Coronavírus (COVID-19) os Estados e Municípios tiveram que decretar isolamento social, com isso aconteceu à suspensão das aulas presenciais. Os municípios tiveram que adotar as aulas remotas que acontecem por meio do aplicativo ou ferramentas tecnológicas e da entrega de material impresso visando que os alunos não fiquem prejudicados enquanto durar a pandemia.

Com as aulas remotas o ensino de geografia ganhou algumas possibilidades novas, onde o professor pode fazer uso de aplicativos, para despertar a curiosidade dos alunos, como também fazer com que aqueles alunos curiosos possam descobrir novas possibilidades de aprendizado. O ensino de geografia, não é tão diferente das demais disciplinas, mas levamos uma pequena vantagem, quando vemos que o nosso objeto de pesquisa é o próprio planeta Terra, assim como a vida é fundamental para os biólogos.

Então, mesmo com a pandemia da covid-19 e o isolamento social, foi possível estimularmos os estudantes para as leituras do mundo, considerando seus quintais, suas casas, suas ruas e até mesmo os vários fenômenos geográficos que podem ser acompanhados através dos meios tradicionais de comunicação, como rádio e televisão.

1.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Com a pandemia mundial do Coronavírus (Covid-19) o mundo inteiro teve que mudar a sua forma de viver, tivemos que nos adaptar a uma nova forma de viver, de nos relacionar, de estudar. Neste novo contexto de pandemia e isolamento social, encontrar novas maneiras de ensino-aprendizagem foram fundamentais para as crianças, adolescentes e jovens, não ficassem sem estudar.

A escola e a educação em geral, considerados os gestores escolares, professores e estudantes, tiveram que se adequar e a formas de aprender e ensinar diferentes de como estávamos habituados. Novas regras e novos usos tecnológicos tiveram que ser introduzidos. Os celulares que para muitos professores eram sinônimo de atrapalhar a concentração nas aulas, passou a ser peça fundamental na transmissão de conteúdos e de contato entre professores, estudantes e familiares.

No primeiro momento da pandemia, como muitas famílias de baixa renda não possuíam celulares, computadores ou conexão com a internet, percebemos que ocorreu uma grande evasão escolar, visto que tanto os professores quanto os estudantes, não estavam aptos para esse novo momento escolar remoto.

Para a realização o desenvolvimento prático de nossa regência no ensino fundamental anos finais, tivemos que desenvolver pesquisas bibliográficas, levantamento de documentos e dados pesquisa junto a órgãos estaduais e federais

de educação ao exemplo do Ministério da Educação e Cultura e da Secretaria Estadual de Educação da Paraíba. Com destaque para a BNCC.

Para atender a demanda e as necessidades dos alunos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo (EEEFMDT) na cidade de Juripiranga-PB, passou a trabalhar com algumas ferramentas para promover o ensino tais como o *Google Meet*, *WhatsApp* e a impressão de material que era postado nas salas de aula.

No aplicativo *WhatsApp* foram formados grupos onde cada turma possui seu grupo e os professores postavam os conteúdos e tiravam as dúvidas dos alunos, tendo em vista que esse aplicativo é fácil de ser usado e quase todos os alunos possuem um celular com acesso à internet e já possuíam o aplicativo instalado. O material que era produzido pelos professores era postado nos grupos de *WhatsApp* e impressos para os alunos. Para aqueles alunos que não possuíam acesso à internet ou aparelhos de celulares a escola disponibilizou material impresso para esses alunos.

O trabalho foi estruturado de maneira que, na introdução apresentamos de forma geral os elementos que se permitiram vivenciar dentro do contexto remoto que foram necessários analisar. O segundo capítulo abordou a revisão de literatura sobre a formação e a prática docente. O capítulo três trouxe uma visão do estágio supervisionado em geografia: um instrumento de preparação para prática de ensino geográfico. O capítulo quatro aponta as considerações finais que se faz necessário contribuindo para mostrar a importância desta pesquisa dentro do contexto do ensino remoto no estágio supervisionado em geografia no ensino fundamental II numa escola estadual.

2 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

Os autores escolhidos para este capítulo focaram seus estudos acerca o estágio supervisionado de maneira geral, enquanto um dos fundamentos para a formação de dos profissionais docentes e as suas práticas ao longo das diferentes séries e áreas de conhecimento, mesmo que para esta pesquisa, focamos apenas nos professores de geografia do ensino fundamental II.

Autores como Barbosa e Rocha (2014, p.04), consideram que o estágio supervisionado é uma oportunidade para que os futuros professores, possam dialogar e refletir suas experiências acadêmicas, vivenciadas na universidade e que, no chão da escola, demonstra através da prática como serão professores durante suas carreiras profissionais.

Consideradas as argumentações teóricas de Barbosa e Rocha (2014), destacamos que os professores de geografia, carregam consigo um mundo ou universo de possibilidades, visto que, irão dispor de lugares reais para o exercício do conhecimento. A casa, a rua, o bairro, a cidade, a natureza, as paisagens são apenas alguns exemplos com os quais o licenciado em geografia poderá trabalhar para despertar a consciência dos estudantes que estão descobrindo a sua cidadania.

Na escola os estudantes estão diante de diferentes possibilidades de aprender, assim como em meio a sociedade e em suas famílias, sendo assim, podemos pensar que aprender e ensinar são processos complexos e exigem uma formação bem embasada para que o aprendizado se torne prazeroso e instigante.

Não se trata de querer em cada disciplina descobrir o que já foi descoberto ou inventar o que já foi inventado. Mas sim de trabalhar a partir do conhecimento que o aluno já traz consigo, em atividades que lhe permitam construir o seu aprendizado sobre determinados conteúdos referidos nas diversas disciplinas (CALLAI, 1995, p.5).

Para Callai (1995), mesmo que seja uma reflexão da década de 1990, percebe-se que as preocupações ainda encontram ancoradouro em nossa atual realidade escolar, pois devemos considerar que nossos estudantes já possuem um conjunto de conhecimentos de fora da escola e que precisamos incorporar e valorizar para que aumente as nossas possibilidades de êxito na missão docente. Como já tenho uma formação em Pedagogia, quando estava no exercício em nível de estágio supervisionado, adequiei ao meu material de estágio, a realidade dos estudantes que estava acompanhado.

Corroborando com Pimenta (1995) que afirma a importância em considerarmos o processo histórico-social e a realidade com a qual estamos lidando, vivos que o professor não pode se prender apenas em conteúdos livrescos completamente dissociados da realidade e da objetividade do conhecimento. E escola é um importante espaço de conhecimento e aprendizagem, mas não pode ser vista, como uma ilha isolada em si mesma.

Para os profissionais da geografia, precisamos pensar em partir da realidade e da materialidade do espaço geográfico que se encontra recheado de conteúdos que servirão fundamentalmente para a vida dos estudantes. Estes precisam aprender a lidar com o mundo, tendo consciência das dimensões locais, regionais e globais, sempre interligados ou dentro de um planeta como a Terra.

Para Pimenta; Lima (2005), tanto os professores quanto os estudantes, estão diante de um mundo de possibilidades e os docentes são importantes mediadores para o estímulo a novas descobertas, daí entendermos que o estágio supervisionado, representa uma experiência teste com a qual os futuros professores, perceberão seus limites e suas capacidades para o exercício do magistério.

A prática de observação é de fundamental importância para compreender a realidade da escola e, principalmente, as dificuldades que o professor pode encontrar ao ministrar as aulas, considerando que os alunos possuem diferentes realidades sociais, culturais e econômicas, em especial os da rede pública de ensino, onde o desafio do professor é justamente conseguir preparar aulas que levem em consideração essas diferenças (ZINKE; GOMES, 2015, p.10).

Nosso estágio foi feito com base nos argumentos de Zinke; Gomes (2015), uma observação de quem já fazia parte dessa vivência escolar, sabendo dos limites e das dificuldades para a realização de tal empreitada. Observar, refletir e analisar as possíveis situações, inclusive as atípicas, como foi a chegada de uma pandemia mundial da covid-19, nos obrigando a nos reinventar com o ano escolar já em curso.

Temos ciência que os desafios que os estagiários encontraram em sala de aula serão inúmeros, cabendo ao estagiário não desistir nem desanimar. O estágio vai além de se exercitar regência das aulas, nesse momento é aberto um leque de grande de possibilidades entre a prática e o ensino propriamente dito. A escola é uma grande oportunidade para o processo de aprendizagem em todos os sentidos.

Para a realização do estágio supervisionado, antes da prática docente em sala de aula, construindo uma base de leitura dos importantes mecanismos de regulamentação e planejamento nacional do sistema de educação do Brasil. Neste sentido, elegemos como primeiro documento o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), fruto de muitos encontros, simpósios e fóruns de debates, que foram submetidos as esferas de poder nacional.

O PNE (2014) é um moderno mecanismo de referência, orientação e normatização da educação brasileira, buscando a garantia de uma sólida base

educacional, enquanto um dos direitos fundamentais de todos os brasileiros que queiram se submeter ao processo de ensino aprendizagem de forma igualitária e integral.

Quando nos referimos a Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio), fizemos uma leitura e interpretação do documento federal que rege e organiza o ensino básico em todo o território brasileiro, tanto da rede pública quanto das escolas privadas. Esse documento é conhecido como Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Para Girotto (2016), o debate em torno da BNCC mobilizou os profissionais da educação em todo o país, visto que, grupos políticos e econômicos buscam tirar proveitos econômicos com a ideia da educação pública, gratuita e de qualidade, inclusive com tentativas de redução dos recursos que devem ser investidos na educação. A BNCC (2017) precisa ser garantida, para que tenhamos a garantia de educação igualitária, pública e gratuita para todos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2016, p. 7).

A educação brasileira estava amparada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que eram diretrizes fundamentais para ordenar as relações de toda a educação básica por quase duas décadas e fruto dos debates que estabeleceram a Constituição Federal de 1988 e que ao longo dos anos foi sendo complementar em seus acordos amparados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996)

A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. São estes os princípios mais gerais que orientam a reformulação curricular do Ensino Médio e que se expressam na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/96. (BRASIL, 2000, p.5-6)

Estes momentos de organização legal do processo educacional brasileiro previstos constitucionalmente, como a LDB, PNE, PCN's, até chegarmos ao BNCC (2017), tivemos muitos embates na luta pela garantia de uma educação, pública, gratuita e de qualidade, capas de garantir para todos os estudantes brasileiros o direito fundamental a educação cidadã. Em todos estes documentos, buscamos compreender o papel da geografia neste processo educacional.

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2016, p 356).

Podemos dizer que o papel do professor de geografia dentro do processo de ensino e aprendizagem ordenado no território brasileiro é o de formar cidadãos para uma vida plena. Neste sentido temos que partir da realidade dos estudantes, dando para eles os conhecimentos que lhes possibilitem compreender o mundo no qual vivem, de maneira consciente, em que os lugares, paisagens, regiões, territórios e relações sociedade/natureza/sociedade estão dentro do espaço geográfico e que são complexas e contraditórias, cabendo a cada um, defender a proteção da vida e da natureza da qual somos parte. Que ao final do ensino fundamental esperasse que a disciplina de geografia possa ter contribuído para que os alunos tenham a produção social do espaço e a transformação do espaço e território, bem como que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais.

Para que isso seja alcançado o professor precisa utilizar diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise. A ciência dos lugares, das paisagens, das regiões e dos territórios que se constituem a partir de relações socioambientais e tempo-espaciais. Todos os argumentos teóricos e documentos colhidos ao longo da pesquisa, foram fundamentais para entendermos em que bases se sustentam os

conceitos e teorias que demonstram a importância do processo de ensino e aprendizagem da geografia.

2.1 O ENSINO EM TEMPOS DA COVID-19: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

No século XXI em uma sociedade globalizada, a Escola e o ensino de Geografia a partir de suas múltiplas tarefas, com suas contradições e multifacetada vivenciadas que vão muito mais que ações educativas. Desta forma, Cavalcanti (2017, 2019), para a leitura do mundo e a interpretação do espaço Geográfico a globalização traz problemas de ordem socioambiental que necessitam ser entendidos, por meio de um ensino de Geografia, em tempos de pandemia da COVID-19. Desde que este assunto entrou a nível mundial em dezembro de 2019 e que já faz parte da vida social das populações de toda região do mundo, inclusive no Brasil.

Dentro deste contexto houve uma grande mobilização relacionada no mundo todo, segundo Lévy (1999) o ciberespaço se apresenta como um conjunto de instrumentos para formação de uma inteligência coletiva. O ciberespaço é definido como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 92). Trata-se de um novo meio de comunicação estruturado.

Com isso, utilizar o ciberespaço, de forma consciente e responsável, sendo altamente relevante para continuidade de parte das atividades escolares em tempos de pandemia da COVID-19, assim levantaram as seguintes questões: Todos os alunos terão acesso ao ciberespaço? Existe desigualdade aos meios técnicos e plataformas para os alunos continuarem seus estudos por via remota? Os diferentes tempos e realidades dos alunos são contemplados para a sua aprendizagem?

Todos impossibilitados de contato físico dentro do espaço escolar devido a pandemia da COVID-19, professores e alunos. Dentro do contexto o isolamento social, surge a necessidade do uso das tecnologias educacionais para continuação dos estudos em ambientes virtuais. A construção de aplicação do ensino remoto veio como forma de integração virtual entre a comunidade escolar, por meio do ciberespaço. Para Moran (2017), podemos criar possibilidades que a tecnologias digitais trazem e a flexibilidades de compartilhamento, a possibilidade de criar entre

outros. Ficando claro que o uso das ferramentas digitais auxiliam o ensino aprendizagem de forma remota, onde professores e alunos possam interagir dentro deste contexto.

O ensino híbrido faz parte de um conjunto de estratégias reconhecidas como sendo práticas pedagógicas inovadoras e apoiadas pelas tecnologias digitais de acordo com o Centro de Estudo e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). Assim refletir neste contexto de ensino remoto do uso das tecnologias não se deve ter um fim em si mesmo, antes apresentar-se como ferramenta conectada da autonomia, do pensamento crítico dos alunos.

Diante da situação atuação desta pandemia, o professor não é mais de transmissor do conhecimento, mas de mediador, transformador e ativo, capaz de lidar com situações e problemas decorrentes no ambiente escolar. Por isso, Moraes faz essa reflexão acerca do próprio docente (1997, p.19):

[...] pretende-se formar um novo mestre que saiba ouvir mais, observar, refletir, problematizar conteúdos e atividades, propor situações-problema, analisar “erros”, fazer perguntas, formular hipóteses e ser capaz de sistematizar. É ele o mediador entre o texto, o contexto e o seu produtor (MORAES, 1997, p.19).

Mediante as contribuições de Moraes (1997) e trazendo para os desafios nos dias atuais por causa da pandemia, o ensino remoto uniu possibilidades diante deste cenário. Assim sendo, uma solução para os docentes se reinventarem na sua prática pedagógica buscando novas metodologias que integram as tecnologias com a sala de aula. Sendo um note mediador para docentes e estudantes, utilizando o ensino remoto e uso desses recursos tecnológicos na educação, para Brito e Purificação (2008):

apontam que é preciso cuidado e planejamento na sua utilização/proposição, pois quaisquer recursos aplicados à educação podem ser apenas instrumentos, “reprodutores dos velhos vícios e erros dos sistemas” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 24).

Portanto, o mais importante é propiciar uma formação que faça uso de diferentes recursos tecnológicos que nos oportuniza em novas formas de ver, ler e escrever o mundo, dentro deste contexto do ensino remoto. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão presentes na educação tornando uma realidade nas salas de aula e nas instituições de ensino tanto privadas como públicas o processo educacional com as tecnologias. Sendo adotado o ensino remoto, cada

de nós tivermos que nos adaptar a essa modalidade de ensino nas plataformas on-line. Cada escola e professores passaram a buscar a melhor ferramenta de ensino que melhor se adequasse a realidade de suas escolas utilizando: *WhatsApp, Google Meet, Google Classroom, Zoom, Skype, Telegram, Facebook, YouTube*. Todas estas plataformas foram utilizadas, sendo testadas e observadas adaptando a realidade dos alunos, as Imagens 01 vem mostrando logomarcas digitais usadas neste ensino remoto.

Imagens 01 – Imagens de logomarcas digitais no ensino remoto



Fonte: Imagens colhidas nas redes sociais, via internet, 2021.

Para as autoras, Brito e Purificação (2008), o fato das tecnologias estarem presentes em todos os setores da sociedade, constitui um argumento sucinto para sustentar sua necessidade na escola e na educação, onde hoje a educação e a tecnologia, são ferramentas necessárias para construção do conhecimento. Pensando no ensino remoto veio contribuir com a realidade e circunstância de cada Instituição de Ensino utilizando nas aulas virtuais por meio de aplicativos ou ferramentas para promover o ensino aprendizagem.

[...] preparando-o para saber criar artefatos tecnológicos, operacionalizá-los e desenvolvê-los [...] estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, a produção e a interpretação das tecnologias (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 23)..

Cada professor se adaptou a cada realidade de seu estudante, buscando de forma temporária uma metodologia significativa e de qualidade, seguindo o Plano Estratégico Escolar, com também Projeto Político Pedagógico da escola.

Hoje vivenciando o ensino remoto e suas dificuldades, é triste de ver o desinteresse dos alunos, das famílias, e quando vão buscar as atividades impressas é por causa do bolsa família. Que sociedade é essas estamos formando? Enquanto isso, os professores são obrigados a fazer relatórios para informar os alunos que estão participando e dar contas daqueles que não querem nada com o ensino.

Essa pandemia veio pra mostrar que é possível aprender sem estamos em uma sala de aula dita como normal. E que não estamos preparados para enfrentar tantos desafios que todos vem enfrentando. O esgotamento físico e mental está já no limite, tanto de alunos e professores.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UM INSTRUMENTO DE PREPARAÇÃO PARA PRÁTICA DE ENSINO GEOGRÁFICO

No formato de regência de classe, o estágio supervisionado em Geografia é um campo de conhecimento próprio e um método investigativo que envolve a reflexão e a intervenção na escola, e tem como principal desdobramento a população de um novo saber, em que o planejamento ocupa posição de destaque, por apresentar-se como estratégia didática e subsídio formativo para uma proposta desafiante ousado e entrelaçada com as necessidades concretas da escola.

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011, p.13).

É uma das principais fases do curso de Licenciatura, pois, que o aluno estagiário tem a experiência que move a responsabilidade de ser docente iniciando a profissão. Para Buriola (2001), é concedido como campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, onde um leque de situações, de atividade de aprendizagem profissional se manifesta. Assim, tendo em vista a formação do estágio a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo (EEEFMDT) no período de 15 de abril à 15 de junho no Ensino Fundamental II na

turma do 8º ano com 28 alunos, propiciou vivenciar a realidade de docente com o auxílio do professor Wagner Antônio Costa da Silva. Sendo este licenciado em geografia e pós-graduado em Ciências Ambientais, efetivo na rede estadual e municipal por mais de 15 anos. Por ser um componente curricular necessário que integra entre a teoria e prática pedagógica para formação de professores.

O Estágio é entendido como eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento do currículo do curso. Baseia-se no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica “pôr em uso” conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal (MAFUANI, 2011, p.18)

O estágio não se limita apenas em lecionar aulas, mais em construir um processo de ensino aprendizagem, consciência crítica da realidade, aspectos afetivos, sociais, econômicos e, sobretudo político cultural, isso implica em utilizar conhecimentos adquiridos para vida pessoal e profissional.

Em razão das medidas para enfrentamento do novo Coronavírus – COVID 19 e a assistência aos 891 estudantes neste período de suspensão das atividades presenciais e considerando que de acordo com a portaria nº 418 publicada no Diário Oficial do estado da Paraíba, diante da suspensão das aulas presenciais, o plano estratégico visa de forma sistemática auxiliar as atividades e ações de aulas remotas que serão realizadas durante este período de pandemia, de forma a garantir a continuidade da oferta dos direitos de aprendizagem, em consonância com a Matriz Curricular da Educação do Estado da Paraíba e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola com o auxílio dos Eixos Temáticos propostos pela secretaria em tempos da pandemia da COVID-19.

A escola trabalha com programas estratégicos utilizando as competências da BNCC, através da prática de ensino do professor, é elaborado o planejamento de forma quinzenal, sendo como ponto de partida a utilização das competências da BNCC no ensino de Geografia e o livro adotado pela escola que é “Expedições Geográficas” do 8º ano, alguns conteúdos elaborados foram em cima dos seguintes assuntos: Dispersão da população humana incluindo Migrações internacionais, Imigrantes, refugiados e deslocados internos. América Latina: rotas migratórias e maiores perigos enfrentados pelos migrantes. O crescimento da População Mundial.

Analisando os conteúdos foram pensados nos alunos onde por sua maioria não assistia as aulas no ambiente virtual por meio da plataforma do *Google Meet*, mais da metade da turma recebe atividade impressa, pois estes alunos não dispõem de internet para poderem assistir as aulas no *Google Meet*. Para aqueles alunos que estão inseridos no grupo de WhatsApp, as aulas aconteciam da seguinte maneira: link de vídeo do YouTube, áudio no formato Podcasts, explicando os assuntos propostos para a semana.

Em relação as atividades se davam de duas maneiras, atividade no Google Forms onde era posta apenas o link e os alunos realizavam a atividade. E a outra maneira a atividade era salva em formato PDF e atividade era colocada no grupo, também impressa para os alunos que não assistia aula nem pelo *Google Meet* nem usava o *WhatsApp*. Na aula do *Google Meet* só assistiam entre uma média de 4 a 10 alunos e por muitas vezes nenhum. Já a aceitação das aulas postadas no *WhatsApp* metade da turma faziam e a outra metade pagavam na escola as atividades impressas.

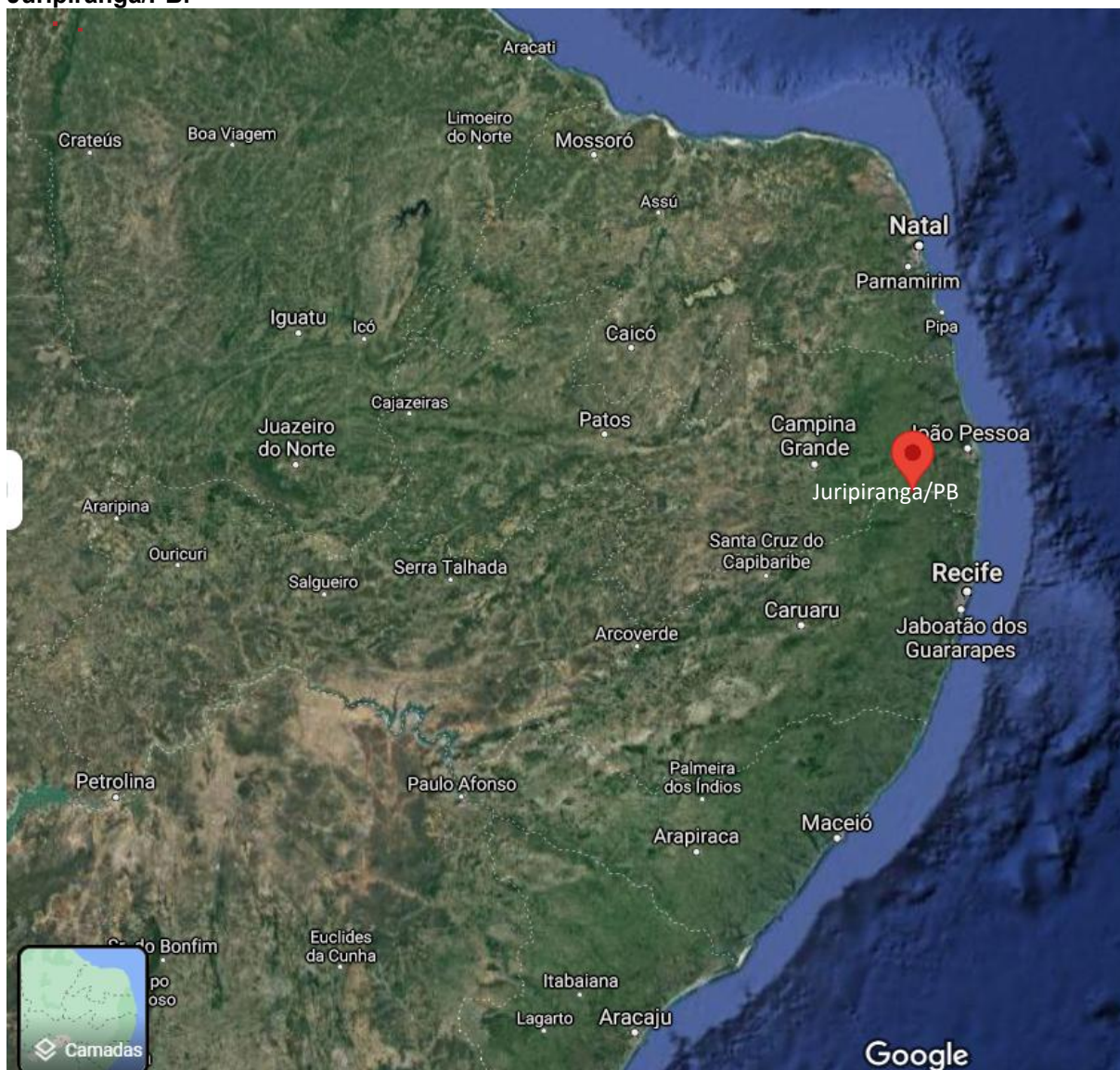
3.1- CONHECENDO O ESPAÇO ESCOLAR

Juripiranga teve início segundo a Prefeitura Municipal de Juripiranga (PMJ), a por volta do ano de 1777, Braz Gomes Tavares e outros membros de sua família localizaram-se num lugar conhecido por Serrinha de baixo, sendo hoje distante há 01 quilometro da atual Prefeitura Municipal. Mais tarde Francisco Félix e a família Chagas instalam moradia, neste lugarejo foi construído um “Cruzeiro” em volta para realizar festas religiosas.

De acordo com dados do IBGE (2010), as Famílias Guedes e Ferreira, procedente do Sertão, depois de virem do exterior, firmou morada em Serrinha de Cima. As famílias Guedes e Ferreira foram fundamentais para o desenvolvimento econômico local, com investimentos comerciais na cidade. Juripiranga garantiu sua emancipação política em 22 de dezembro de 1961, desmembrado de Pilar, que se localizam na Zona da Mata paraibana, na porção Sul do Estado.

De acordo com o IBGE (2010), sua população era estimada para 2020 é de 10.793 habitantes, com uma área territorial de 79 km², podemos observar na Figura 01 a localização da cidade de Juripiranga/PB no Litoral do Nordeste brasileiro.

Figura 01 – Imagem aérea do Nordeste Brasileiro com pino de localização da Cidade de Juripiranga/PB.

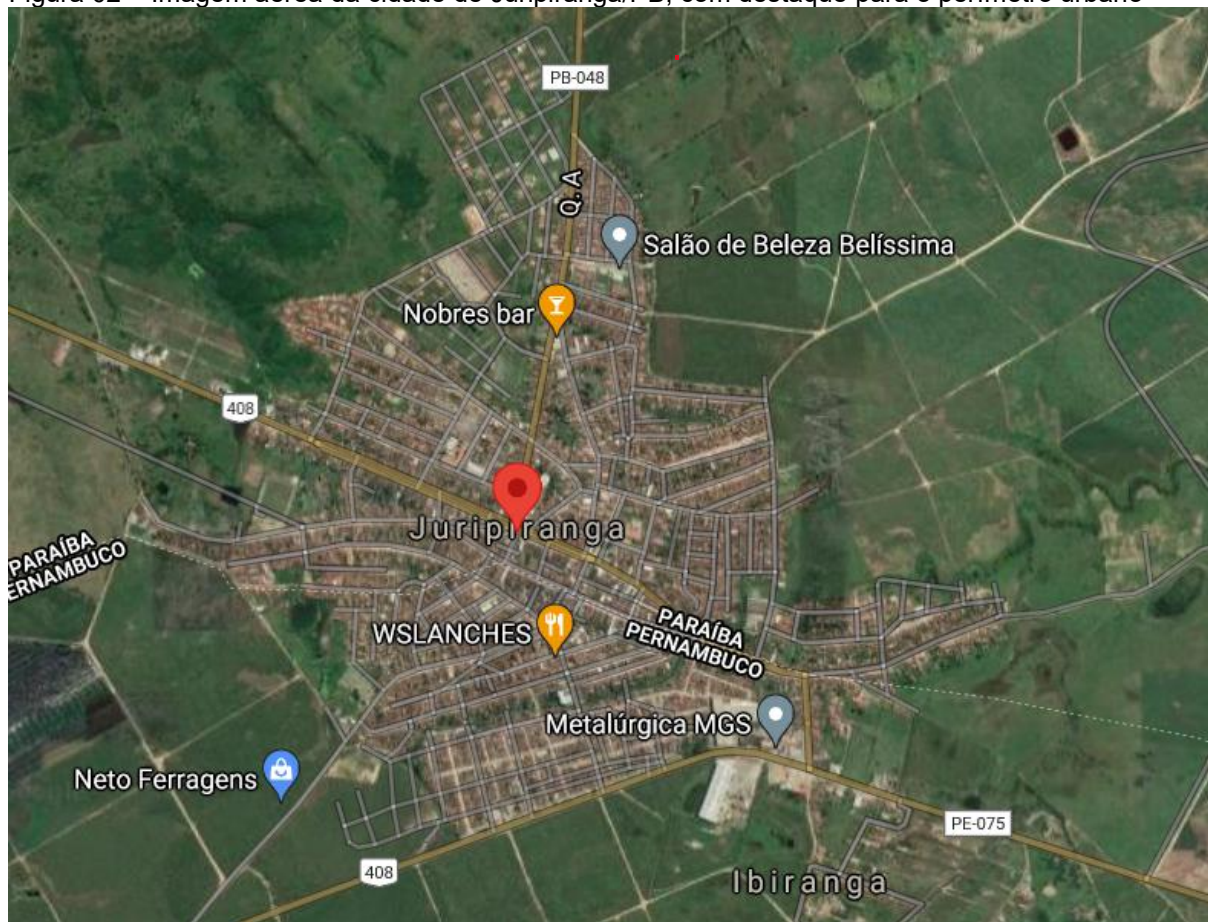


Fonte: googlemaps, 2021. <https://www.google.com.br/maps/place/Juripiranga,+PB>

Vale ressaltar que a cidade de Juripiranga/PB faz parte da região nordeste do Brasil, sendo uma cidade do interior da capital paraibana. Faz fronteira com o estado de Pernambuco, encontrar-se situada na Mesorregião da Mata Paraibana. Com um clima tropical chuvoso com verão seco. A vegetação natural, praticamente extinta, pela substituição da cana-de-açúcar. Fazendo um aquecimento de climas quentes

com uma temperatura chegando vez por outra entre 32°C e 34°C. A Densidade Demográfica segundo o IBGE (2010) é de 129,84hab/km². Na figura 02 vamos observar a aérea da cidade de Juripiranga/PB, com destaque para o perímetro urbano.

Figura 02 – Imagem aérea da cidade de Juripiranga/PB, com destaque para o perímetro urbano



Fonte: googlemaps, 2021. <https://www.google.com.br/maps/place/Juripiranga,+PB>,

Com relação aos dados do IBGE (2010), a área urbana de Juripiranga/PB faz limites territoriais com o Ibiranga/PE como podemos observar na imagens área de ambas cidades, onde uma rua divide os dois estados e as duas cidades. As principais atividades econômicas estão voltadas para as plantações de: milho, mandioca, inhame, fava, entre outros cultivo com base na agricultura familiar, mais com uma predominância a cultura da cana-de-açúcar sendo fonte temporária e principal da região. O comércio e a prefeitura tem contribuído para economia local, gerando emprego para população juripiranguense.

Agora iremos observar a Imagem 03 onde aponta uma visão aérea da cidade de Juripiranga/PB, com destaque para a EEEF Demétrio Toledo que foi a escola escolhida para regência do estágio supervisionado no ano de 2021.

Figura 03 – Imagem aérea da cidade de Juripiranga/PB, com destaque para a EEEF Demétrio Toledo



Fonte: googlemaps, 2021. <https://www.google.com.br/maps/place/Juripiranga,+PB>,

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo está localizada na Rua Centro Cívico, nº 48, no Centro da cidade paraibana de Juripiranga, com CEP 58330-000. Sendo a escola mais antiga da cidade, e a ela tem esse nome em homenagem ao professor de Pilar, Demétrio Toledo. Foi construída em 1952 por Caio Correia de Araújo, chefe político da época, quando o município de Juripiranga ainda era vila do município de Pilar.

A escola foi regulamentada em 28 de fevereiro de 1956, pela resolução nº 173-82. Tem UTB: 212203100 e CNPJ: 01643718/0001-69. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo funciona os três turnos (matutino, vespertino e noturno) com modalidade de ensino regular de nível fundamental I e II (de 1º a 9º ano) no turno diurno e Educação de Jovens e Adultos (EJA) também oferece ensino médio na modalidade (EJA) no turno noturno. A escola atende 891 (oitocentos e noventa e um) alunos. Escola pública e está localizada na zona urbana, o seu funcionamento é em prédio próprio, possui água e energia elétrica da rede

pública, esgoto sanitário por fossa e coleta de lixo periódica. A escola além de está localizada no centro da cidade, dispõe ainda de terreno para construção de uma quadra de esporte, que possa beneficiar a comunidade escolar para prática de Educação Física dentro do ambiente da escola.

Figura 04 - Imagem fotográfica tirada de fora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo. Juripiranga/PB



Fonte: Arquivo da autora, abril/2021.

Figura 05 - Imagem fotográfica tirada de dentro da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo. Juripiranga/PB



Fonte: Arquivo da autora, abril/2021.

Nas figuras 04 e 05 conseguimos observar a escola por fora e na outra imagem podemos no ver a parte de dentro da escola. Está escola é a mais antiga do município de Juripiranga/PB, fazendo 65 anos em 28 de fevereiro de 2021. Segundo, o gestor escolar Gildo Soares a escola nestes 65 anos só passou por três reformas, mais permanece à estrutura antiga, mesmo tendo passado por essas reformas. É uma escola muito bem estruturada e bem localizada no centro da cidade de Juripiranga, facilitando o acesso dos estudantes matriculados. A estrutura apresenta salas de aulas que foram inseridas ao lado do pátio e refeitório da escola e banheiros feminino, almoxarifado e banheiro masculino (Figuras 06 e 07):

Figura 06 - Imagem fotográfica tirada de 2 salas de aulas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo.



Fonte: Arquivo da autora, abril/2021.

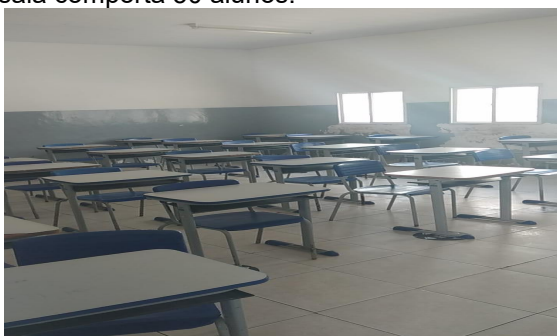
Figura 07 - Imagem fotográfica tirada do Pátio e refeitório da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo.



Fonte: Arquivo da autora, abril/2021.

A estrutura da escola é composta por sala de diretoria, salas de aulas, banheiros, laboratório de informática e cozinha. Possuindo recursos de aparelho de DVD, parabólica, impressoras, aparelho de som, projetor multimídia - Datashow, para uso administrativo, 2 equipamentos de TV, 11 computadores na escola, 54 funcionários, acesso à internet e banda larga.

Figura 08 - Imagem fotográfica tirada de dentro da sala de aula Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo, está sala comporta 50 alunos.



Fonte: Arquivo da autora, abril/2021.

Figura 09 - Imagem fotográfica tirada de dentro da sala de informática Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo.



Fonte: Arquivo da autora, abril/2021.

Na escola há 12 salas de aulas, entre elas tem 8 comportam cada sala 50 alunos e 4 delas, 20 alunos cada, sendo elas menores. Na figura 08 é uma imagem da sala que comportam 50 alunos, sendo bem ampla. E na figura 09 está imagem da sala de informática, onde ela é composta de 11 computadores. Mais desde que foi criada esta sala com a finalidade de servirem para alunos e professores. No entanto, este laboratório não é utilizado por não dispõe de internet.

3.2 COLOCANDO EM PRÁTICA O ENSINO

O suporte da mudança foi a internet, mas o episódio não se restringiu a uma revolução digital. Houve uma transformação comportamental dos professores, pois tiveram que reinventar para se encaixar na era digital para não perder a conexão com os alunos e manter a aprendizagem. Tiveram que aprender algo que nunca foi desenvolvido ao longo da nossa vida, que foi utilizar a tecnologia essencial para aulas remotas.

Para a implantação das aulas remotas a escola criou turmas no aplicativo *WhatsApp*, onde foram adicionados os alunos das turmas e os professores que foram colocados como administradores. A escola possui um horário específico onde cada professor entra na turma para dar sua aula.

Durante o período da regência foi utilizado o livro didático, sites da internet, vídeos da plataforma *YouTube*, áudios em formato de *Podcasts*, *Google Meet*, *Google Classroom*, *WhatsApp* como também foi disponibilizado roteiro de estudo com as atividades impressas da aula, onde era explicando o conteúdo e as atividades que eram apresentadas. Como também um cronograma com as páginas do livro para ser usado durante cada semana. As escolhas tecnológicas apontam as ferramentas digitais e materiais que são utilizados no ensino remoto na EEEFMDT, dentro do sistema remoto, enquanto alternativa ao momento de pandemia da Covid-19, obrigando todos os estados e municípios brasileiros ao ensino remoto com o uso de tecnologias digitais e redes sociais.

Foram criados grupos virtuais, entre professores e entre professores e alunos. Todos os textos e atividades que eram colocadas no grupo da turma eram enviados para a escola fazer a impressão delas para os alunos que não tem acesso a internet para assistir as aulas online. (Imagens 02)

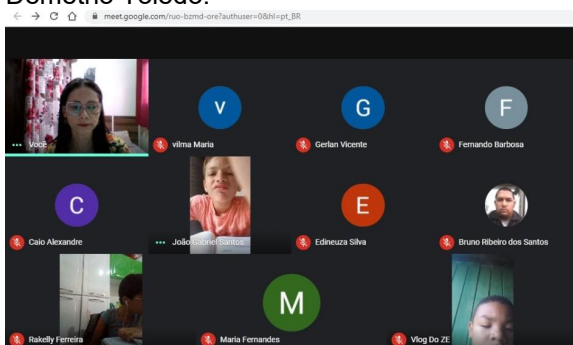
Imagens 02 – Imagens de ferramentas digitais e materiais que são utilizados no ensino remoto



Fonte: Imagens colhidas nas redes sociais, via internet, 2021. E foto do livro e da atividade tirada pela autora em junho de 2021.

A escola faz uma apostila semanal de todas as disciplinas que são entregues aos alunos e aos responsáveis, para que eles possam levar as atividades para responder em casa e entregar na semana seguinte. Cada professor se organiza para ir à escola uma ou duas vezes no mês para corrigir as atividades que são entregues aos alunos impressas. Nas imagens a seguir iremos notar a aula sendo realizada pelo *Google Meet* pela estagiária de regência (Figuras 10 e 11):

Figura 10 - Imagem de Print de uma aula pelo Google Meet da turma do 8º ano Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo.



Fonte: Arquivo da autora, Maio/2021.

Figura 11 - Imagem de Print de uma aula pelo Google Meet da turma do 8º ano Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Demétrio Toledo.



Fonte: Arquivo da autora, Junho/2021.

A turma em que aconteceu a regência foi no 8º ano A no Ensino Fundamental II. O professor Wagner informou que o mesmo conteúdo que era passado de forma diversificada, nas aulas do *Google Meet* era de uma forma onde o conteúdo era exposto por meio do livro didático e a cada aula o aluno era informado a página do livro para aula da semana seguinte. Para que cada aluno pudesse se apropriar do assunto e poder fazer debates e tirar dúvidas. Assim o aluno, conseguia responder as atividades propostas e ter um bom rendimento. Nestas aulas pela plataforma do *Google Meet* O planejamento e a elaboração das atividades eram realizados em cada 15 dias.

Com relação as atividades do *WhatsApp*, o professor Wagner postava o tema do assunto do dia e a página do livro, também postava um *Podcasts* explicando aquela aula e logo após ele inseria a atividade elaborada em consonância a explicação. Algumas vezes também são postados links de vídeos aula do *YouTube* para diversificar seu ensino e o melhorar o aprendizado dos alunos.

Na plataforma do *Classrom*, as atividades são colocadas semanalmente, para os alunos. No entanto, foi feito um levantamento em todas as turmas da escola e

infelizmente sem muito sucesso, mais foi acordado que não só o professor Wagner mais como os demais professores continuasse inserindo suas atividades na plataforma como forma de deixar arquivado essas atividades que são trabalhadas.

Outro modelo de atividade proposta é por meio do *Google Forms* onde este é postado o link e o aluno responde sua atividade. As avaliações também são feitas dessa maneira, fazendo questões abertas e fechadas.

O professor me deu autonomia para preparar minhas aulas de estágio para serem aplicadas na turma do 8º ano. As aulas pelo *Google Meet* foram feitas por meio de um debate falando sobre as Rotas de José Lins do Rego, visto que a escola está vivenciando o Projeto: Eu no meu lugar: José Lins do Rego. Na aula pode-se analisar juntos com os alunos, o lugar, que José Lins do Rego nasceu. As cidades que ele andou e aproveitei para mostrar no mapa, cada cidade que ele esteve segundo a história. Nesta aula contamos com a presença de uns 10 alunos.

Em outra aula, foi trabalhando o crescimento da população mundial. Nesta aula foi pedido que eles fizessem suas pesquisas acerca do tema, que pudéssemos interagir, e ver os pontos de vista diferente a partir de cada pesquisa. Assim, as regências foram desenvolvidas com explanação dos conteúdos com auxílio de imagens, mapas e vídeo utilizando o *Google Forms*, realizando atividades dinâmicas que facilitaram a compreensão dos conteúdos trabalhados, sendo disponibilizado o link da atividade no *WhatsApp*, a mesma atividade era elaborada para os alunos que não tem acesso as plataformas de ensino, assim cada um deste recebiam suas atividades impressas.

Experiência única acerca do momento que em que todos estão vivenciando neste cenário mundial de pandemia por causa da Covid-19. Em que todos terão um novo normal, um novo olhar para o ensino, o ensino remoto fez cada profissional docente se reinventar neste cenário pandêmico, buscar novas ferramentas para suas práticas de ensino.

As ferramentas digitais são fundamentais neste contexto de ensino, o ensino a distância (EAD), antes visto de forma negativa ou passou a ter outros olhares. Assim, podemos estar certos de que, cada pessoa que vivenciou o ensino remoto, tem outra visão da escola do passado, da escola de hoje e da escola que virá, por meio do ensino híbrido.

A situação de pandemia e as atividades relacionadas a escola, foram profundamente afetadas. Sabemos que o excesso de contato com as telas de

celulares e computadores, em uso excessivo podem ser uma ferramenta relevante, mais ainda existem muitas polêmicas em torno desse tipo de atividades e usos, mas na atualidade e diante da pandemia e do isolamento social, para ser a alternativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, se constatou a importância do Estágio Supervisionado na formação de novos docentes, oferecendo novas oportunidades de aprendizagens, por meio de parcerias com outras Instituições de ensino. Mesmo diante de um cenário de pandemia, de isolamento social, pode-se buscar novas alternativas para realização deste componente tão necessário para vida acadêmica do estagiário. Ressaltando a afirmação de Pimenta (1995) a teoria sem a prática não adianta, por isso o estagiário precisa ter o domínio do conteúdo e conhecer diferentes possibilidades para sua a prática pedagógica.

Visando o melhor para os alunos a BNCC (2016) garante que todos os alunos devem desenvolver e construir habilidades e competências ao longo da sua formação acadêmica. Sabemos que existem limitações físicas e materiais para que as escolas consigam de fato cumprir todas as perspectivas da BNCC (2016).

O ensino remoto trouxe desafios que cada docente teve que enfrentar, assim, se reinventaram para garantir o direito a educação aos estudantes nesse contexto de pandemia e isolamento social, sendo um novo cenário em nosso cotidiano doméstico e profissional, e ainda se faz necessário de acordo com orientação científica para se preservar a vida. Um horizonte incerto, mesmo com estratégias e planejamento para o retorno das aulas presenciais. Desta forma, as aulas continuam no formato online e não presenciais.

As experiências vivenciadas neste estágio trouxeram um formato diferente do que era normal, trazendo novas possibilidades para o ensino, se apropriando de plataformas para formação do estagiário em geografia. Assim, a imersão do campo do estágio, na sala de aula, quer virtual, quer presencial, é um indicador que favorece a formação técnica, afetiva e profissional.

No entanto, tendo plena consciência de que a proposição contida neste texto não pode ser interpretada como uma única via para o estágio supervisionado no cenário da pandemia, mais como uma forma de vivenciar o estágio como um novo

olhar. Para cumprir um requisito que é proposta nesta disciplina o estágio faz parte da grade acadêmica deste curso de licenciatura de geografia. Assim, pode-se contemplar a docência online, como o ensino remoto, como também se apropriar das ferramentas digitais, no estágio supervisionado.

Ficar claro que o ensino remoto e a pandemia estão em (re)construção e que outras formas de ensinamentos e interações, entre alunos e professores foram adaptadas a essa nova realidade e os usos das ferramentas digitais. Como professora nos anos iniciais e estagiária no ensino de geografia, fica evidente que a Educação no Brasil é plural/desigual, possuindo multiplicidade de realidades diferentes independente do contexto e as condições de trabalho docente, porém, vivenciar está prática pedagógica fugindo da didática tradicional e ensinamentos foram proveitosos no decorrer das aulas remotas possibilitando uma nova construção de identidade docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renata Maria de; CASAGRANDE, Letícia Risso; GOMES; Waldiney Aguiar. **Ensino de geografia: o teórico e a prática na formação do professor**. 2009.

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas. Aracaju. V.8. N.3. p. 348 - 365 - 2020 - Fluxo Contínuo.

BARBOSA, Maria Edivani Silva; ROCHA, Luzianny Borges. **Estágio supervisionado em geografia: oportunidade de reflexão sobre o espaço escolar**. EDUECE - Livro2, 2014.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. 2016.

BRASIL, IBGE, **Censo demográfico da cidade de Juripiranga/PB. 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/juripiranga/panorama>. Acesso em: 20/05/2021.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias um re-pensar**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

BURIOLA, Marta A. F. **O Estágio Supervisionado**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CALLAI. Helena Copetti. **A formação do professor e geografia**. Porto Alegre, 1995.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 10. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2017.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&C Alfa Comunicações, 2019.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?**. Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio de 2013.

CORONAVÍRUS (COVID-19): origem, sinais, sintomas, achados, tratamento e mais. **SANARMed**. 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/coronavirus-origem-sinais-sintomas-achados-tratamentos>>. Acesso em: 16/07/2020.

GIROTTI, ED. **Dos PCNs a BNCC: o ensino de Geografia sob o domínio neoliberal**- Geo Uerj, 2017.

LEVY, Pierre. **Cibercultura** (trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papirus, 1997.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MORAN, J. **EDUCAÇÃO HÍBRIDA Um conceito-chave para a educação, hoje**. In: **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

MORAN, J. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In: **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cad. Pesq. N. 94, 1995, p. 58-73.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296p.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

RONDINI, C.A; PEDRO, K. M. DUARTE, C. S. **Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica**. Interfaces Científicas. Aracaju. V.10. N.1, p. 41 – 57. Número Temático – 2020. Fluxo Contínuo.

SILVA, Ana Karoline Pereira. **Os desafios da aplicabilidade das metodologias ativas como alternativa de inovar o ensino durante os supervisionados em geografia – 2019**. 39p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação – 2019.

SILVA, J.G; MELO, J.A.B. **Estágio supervisionado em geografia e atividades lúdicas como proposta para dinamização das aulas**, Revista de Geografia, Recife, V.33, N°2, 2016.

SOUZA, Felipe Candido de. **Relatório de estágio supervisionado: o estágio como ferramenta de instrumentalização docente em geografia - 2018**. 41p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação -2018.

ZINKE, Idair Augusto; GOMES, Diana. **A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia**. ISSN 2176-1396. Paraná, 2015.

ANEXO



UEPB

Pró-Reitoria de Graduação
 Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância
 Curso de Graduação Licenciatura em Geografia
 Coordenação de Estágio Supervisionado
 Estágio Supervisionado III






Frequência do (a) aluno (a) estagiário (a)

Estagiário (a): JAQUELINE DE ARAUJO SILVA

Escola/Campo de estágio: EEEFM DEMÉTRIO TOLEDO

Supervisor (a) na Escola/Órgão: WANER ANTÔNIO COSTA DA SILVA

Data	Carga horária	Atividade Desenvolvida	Rubrica do (a) supervisor (a)
15/05	2h	Apresentação da carta de aceite	
22/04	2h	Atividade e debate sobre a dispersão da população mundial.	
29/04	2h	Atividade sobre emigrações internacionalmente, imigrantes e refugiados	
06/05	2h	Atividades e resumo sobre população mundial e os fluxos migratórios e problemas urbanos na América Latina	
13/05	2h	Vídeo sobre refugiados no Brasil	
20/05	2h	Atividades sobre a população mundial e a sua distribuição	

27/05	2h	Apresentação de seminários	
03/06	2h	Atividades sobre os fluxos migratórios na América Latina	
10/06	2h	Atividades complementar	
15/06	2h	Encerramento	
Observação do(a) Supervisor(a) na Escola:			Carimbo e do supervisor 



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Pró-Reitoria de Graduação

Coordenação de Estágios Supervisionados

DECLARAÇÃO

Eu, **JAQUELINE DE ARAUJO SILVA**, aluno(a) do Curso de Licenciatura Plena em Geografia declaro ciência das minhas responsabilidades quanto ao uso de EPI's – equipamentos de proteção individual – durante o cumprimento das horas de estágio, obedecendo todas as exigências de educação sanitária, zelando assim pela minha saúde e de todos.

Eu, **GILDO SOARES DA SILVA**, representante legal da empresa/instituição **EEEFM DEMÉTRIO TOLEDO**, declaro que estamos de acordo com a realização deste estágio, conforme Decretos Estadual e Municipal de normatização das atividades durante a pandemia, atendendo assim, as recomendações dos órgãos de saúde quanto à proteção de meus colaboradores.

JURUPIRANGA, 15 de Abril de 2021.


 ESTAGIÁRIO(A)


 Gildo Soares da Silva
 Diretor
 Matr. 17.084.2
 E.E.F. DEMÉTRIO TOLEDO
 01.643.718/0001-09
 SECRETARIA DO INSTITUTO DE LICENCIATURA
 REPRESENTANTE LEGAL DA
 EMPRESA/INSTITUIÇÃO